

NOTICIÁRIO

O HOMEM QUE DESENHAVA O BRASIL

As cenas avulsas que foram recolhidas, pacientemente, pela pena de Percy Lau durante cerca de trinta anos, compõem hoje o mais expressivo acervo iconográfico contemporâneo da geografia humana do Brasil. Ninguém melhor do que ele conseguiu delinear, com traços de nanquim, os verdadeiros contornos da alma brasileira. Através de um estilo próprio, que recebeu uma acentuada influência da técnica litográfica, Percy Lau criou uma linguagem capaz de dar ritmo, cor e ação aos tipos regionais com os quais conviveu intimamente ao longo de toda a sua obra.

Os desenhos de pontos pequenos e repetidos, de linhas inquietas e arredondadas, esculpidos a bico-de-pena, vão ainda mais além, ao transmitirem o trágico fatalismo dos seus personagens em toda a sua extensão. O pintor Barbosa Leite, que durante vários anos trabalhou com Percy Lau na antiga **Revista Brasileira de Geografia** — onde ele foi responsável pela seção **Tipos e Aspectos do Brasil** —, chama a atenção para esse traço marcante que está presente em toda a produção artística: “Ali estão captadas a pobreza sem possibilidades, a visão sem perspectivas da gente humilde. Uma visão profunda da vida incerta e violenta que arrasta os personagens a uma passividade sem objetivos. Percy Lau fixou em proporções que a sensibilidade equilibra um jogo de adversidades: o homem e a terra, as coisas e os seres, todos animados de encanto e poesia que fluem nos gestos, nos episódios flagrantes, nas estruturas e nos tons, com uma homogeneidade admirável”.

As suas ilustrações, elaboradas em pontilhados de tinta, transcendem o desenho documental, fotográfico, para adquirirem também o valor de uma obra de arte. A trama sutil do claro-escuro, os contrastes e efeitos de perspectiva obtidos com o nanquim acabaram por conferir um especial destaque às suas pranchas. Ninguém também melhor do que ele penetrou e assimilou profundamente a alma e a paisagem agreste da caatinga e a vida nos pampas e coxilhas do Rio Grande do Sul.

Barbosa Leite, que até hoje permanece como ilustrador no IBGE, onde Percy Lau trabalhou durante 28 anos, sustenta que ele absorveu como ninguém o caráter do homem regional: “O que há de mais agudo e profundo em seus trabalhos é o admirável senso das coisas brasileiras, que o olho atento do artista não disvirtua, não desmitifica, transferindo para o papel a espontaneidade onde as criaturas se conservam como são, onde os objetos exibem um manuseio paciente, sem cansaço”.

Apesar de sua arraigada identidade com a cultura regional nordestina, Percy Lau nasceu em Arequipa, no Peru, em outubro de 1903, filho de imigrantes alemães. Aos dez anos, filho mais jovem de seis irmãos, Percy Lau sofreu um grave acidente, que o deixaria fisicamente deformado para o resto da vida. A família regressou à Alemanha a fim de submetê-lo a um tratamento médico. Com a I Guerra Mundial e conseqüente interrupção do tratamento, seus pais decidem viajar para os Estados Unidos. Um ano depois a família Lau fixou residência em Pernambuco. Percy Lau, com 16 anos, foi morar em Olinda.

O longo período em que permaneceu imobilizado permitiu que se desenvolvesse o seu interesse pelo desenho a bico-de-pena. Nos 17 anos em que viveu entre Olinda e Recife, dedicou-se a reproduzir os tipos que povoavam o litoral pernambucano. Os motivos praianos exerceram uma grande influência sobre os primeiros trabalhos que retratam os hábitos e costumes dos jangadeiros, das rendeiras do Nordeste e dos barqueiros do São Francisco.

No Recife, foram seus temas preferidos as velhas igrejas barrocas, o casario colonial, o cais e algumas ruas. Nessa época, chegou a manter um pequeno atelier com Augusto Rodrigues e outros artistas, jovens como ele. Foi mesmo um dos fundadores do "Salão dos Independentes" (1933 – 1935), quando decidiu naturalizar-se cidadão brasileiro. Antes de viajar para o Rio, participou de duas exposições no Recife. Sua primeira medalha foi conquistada em 1938. Um ano depois, já vivendo no Rio, foi contratado como ilustrador da **Revista Brasileira de Geografia**, editada pelo Conselho Nacional de Geografia.

Sua primeira colaboração, como ilustrador, apareceu no terceiro número da revista, em outubro de 1939, quando criada a seção **Tipos e Aspectos do Brasil**. Nesse primeira desenho, a bico-de-pena, "Arpoadores de jacarés", Percy Lau deu início a um ciclo de ilustrações que reproduzem com fidelidade tipos humanos de origens diversas.

Dona Ismênia, viúva de Percy Lau – ele morreu em 1972, quatro anos de aposentar-se pelo IBGE – recorda que seus trabalhos eram realizados com um preciosismo exacerbado. Era capaz de permanecer horas seguidas, debruçado sobre uma prancheta, até encontrar as linhas que melhor exprimissem os tipos e as imagens que pretendia transpor para o papel.

Os tipos imortalizados pela pena de Percy Lau não se limitaram à **Revista Brasileira de Geografia**. Ilustrou também dezenas de livros didáticos. Seu traço inconfundível também está presente em vários romances de José Lins do Rego.

A exposição de alguns de seus trabalhos, promovida pelo IBGE em comemoração do 80º aniversário do artista, não deu a verdadeira

dimensão de sua obra, tendo passado praticamente despercebida do grande público e da crítica especializada. Terminada a mostra, os originais voltaram para os arquivos empoeirados da repartição e provavelmente lá ficarão sepultados até que alguém se aperceba da importância de sua obra na arte gráfica brasileira contemporânea.

(De uma notícia de Domingos Meirelles em "Jornal da Tarde", de 3 de março do corrente ano).

*

CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Deliberação tomada durante a realização do Seminário "Fontes para a História da Revolução de 1893", nascida de uma proposta do Prof. German Gil Villamil, do Museu Regional de Cerro Largo, veio a se tornar realidade. Mereceu aprovação dos professores, historiadores e pesquisadores reunidos em Bagé a criação de um organismo multinacional, visando ao intercâmbio de pesquisas, documentos e informações de fatos históricos comuns aos países limítrofes.

Assim, naquela assembléia foi designada uma comissão constituída do historiador Tarcísio Antônio Costa Taborda, do Prof. Carlos Humberto Corrêa, da Universidade Federal de Santa Catarina e do autor da proposição, Prof. German Gil Villamil para dar execução ao projeto. A Comissão estabeleceu as normas pelas quais se criou a **Conferência Sul-Americana de Estudos Históricos**, tendo como fundadores os membros do Seminário de Bagé e agregando pesquisadores, historiadores e professores de História que desejarem integrar seu quadro. Essa **Conferência** se reunirá a cada dois anos para estudar temas históricos comuns aos países que a integram.

Com a criação desse organismo, os estudos históricos dos países vizinhos tomarão maior impulso e permitirão, pelo intercâmbio proposto, um aprofundamento dos temas que envolvem personagens, territórios e idéias comuns, ao mesmo tempo que facilitará uma revisão de interpretações históricas tomadas com base em documentação unilateral.

A coordenação da **Conferência Sul-Americana de Estudos Históricos**, até a fixação da sede do próximo seminário, estará a cargo do historiador Tarcísio Antônio Costa Taborda.

(Do **Correio do Sul**, Bagé, RS, 21-3-1984, por gentileza do Prof. Astrogildo Fernandes, de Porto Alegre.)

*
* * *